

TRANSPLANTE RENAL: INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES PRINCIPAIS

Alessandro Magno Teixeira Imbrozio¹

Isabella Araújo de Assis Pantaleão¹

Maryangela Melo Peixoto¹

Liandra Rodrigues Azevedo de Bessa¹

João Victor Pereira Almeida¹

Flavio Laforga de Souza Filho¹

O transplante renal representa a principal alternativa terapêutica para pacientes com doença renal em estágio terminal (ESRD) e condições renais crônicas graves. Esse procedimento é considerado o tratamento definitivo quando os rins perdem cerca de 90% da sua capacidade funcional, oferecendo melhora significativa na sobrevida e qualidade de vida. No entanto, sua realização envolve critérios rigorosos de indicação e contraindicação, além de potenciais complicações precoces e tardias. O presente resumo tem como objetivo sintetizar as principais indicações, contraindicações e complicações do transplante renal, destacando sua importância clínica no manejo da insuficiência renal terminal, bem como os desafios associados à sua realização. O conteúdo foi elaborado a partir de uma revisão narrativa do texto de referência, organizada em tópicos-chave: indicações clínicas, fatores impeditivos, complicações precoces e tardias. As informações foram sistematizadas em linguagem objetiva, com base em referências médicas atuais que abordam o transplante renal, sua aplicabilidade e riscos associados. As principais indicações para o transplante renal incluem ESRD decorrente de diabetes, glomerulonefrite, doença renal policística, pielonefrite recorrente, nefroesclerose hipertensiva e distúrbios genéticos como a doença de Alport. Em alguns casos, pode estar associado ao transplante pancreático, especialmente em pacientes com diabetes tipo I. Entre as contraindicações destacam-se: histórico de malignidade nos últimos dois anos, ausência de suporte social adequado, não adesão ao tratamento, doença vascular central e desnutrição grave. As complicações precoces incluem infecções cirúrgicas, trombooses vasculares e rejeição aguda, que exigem acompanhamento rigoroso. Já as complicações tardias envolvem infecções oportunistas, estenose da artéria renal, obstruções urológicas, rejeição crônica e risco aumentado de doenças cardiovasculares relacionadas ao uso de imunossupressores. O transplante renal constitui uma estratégia terapêutica capaz de alterar significativamente o

¹ Centro Universitário de Mineiros – E-mail correspondente: aleimbrozio61@academico.unifimes.edu.br

prognóstico de pacientes com ESRD. Entretanto, sua efetividade depende de uma criteriosa seleção de candidatos, considerando não apenas critérios clínicos, mas também fatores sociais e de adesão ao tratamento. As complicações, embora comuns, podem ser minimizadas com monitoramento regular, diagnóstico precoce e intervenções adequadas. Além disso, o impacto das terapias imunossupressoras a longo prazo exige vigilância contínua, visto que aumenta o risco de infecções e doenças cardiovasculares. O transplante renal é uma intervenção de grande relevância médica, capaz de oferecer melhora expressiva na qualidade de vida e sobrevida de pacientes com insuficiência renal terminal. Apesar disso, a complexidade do procedimento requer avaliação cuidadosa de indicações e contraindicações, além do manejo adequado das complicações. A compreensão ampla desses aspectos é essencial para profissionais de saúde, pacientes e familiares, de modo a otimizar os resultados e reduzir riscos associados à terapia.

Palavras-chave: Transplante renal. Contraindicações. Indicações. Rejeição.